

8º ANO



MATERIAL

Rioeduca

1º SEMESTRE | 2022



Querido(a) aluno(a)

(Escreva o seu nome acima)

O Material Rioeduca para o 1º semestre de 2022 foi feito especialmente para você e estará ao seu lado até a metade do ano. Seus professores terão uma edição específica só para eles – o Material do Professor. Todos esses conteúdos estão disponíveis e podem ser consultados no Portal Rioeduca e no aplicativo Rioeduca em Casa.

O seu material foi pensado, do início ao fim, com um desejo muito grande de fazer você criar, descobrir coisas novas e se divertir. Nosso objetivo é que você aproveite bastante o que a escola tem a oferecer.

Esperamos que goste das atividades propostas e que aceite a nossa companhia nessa viagem de descobertas! Cuide bem do seu livro.

Se quiser expressar sua opinião, seja qual for, nos contar as atividades que realizou com seus colegas e divulgar o que você aprendeu com essas experiências, pode enviar um e-mail para materialnarede@rioeduca.net ou, com a supervisão de um adulto, compartilhar também nas redes sociais, marcando a gente:



@sme_carioca



@smecariocarj

Vamos adorar saber o que você pensa!

BONS ESTUDOS!

Coordenadoria de Ensino Fundamental



Nome da escola: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO



EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO
DANIELLE GONZÁLEZ
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
LÍDIA AMARAL DAS CHAGAS
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

PRISCILA NOGUEIRA
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

LEONARDO PEREIRA
ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

SINÉSIO JEFFERSON ANDRADE SILVA
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

VALESCA SOBRAL
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CLEBER RANGEL
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

LEONARDO ZANOTTI
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA

ALEXANDRE OLIVEIRA
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

VANESSA JORGE
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

VANESSA KERN
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

SILVIA COUTO
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

ANDREA ANTUNES
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
FRATA SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

IMPRESSÃO

ZIT GRÁFICA E EDITORA
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

EDUARDO SANTOS
GILMAR MEDEIROS
JULIANA PEGAS
WILLIAM FULY
DIAGRAMAÇÃO

GEOGRAFIA

CARTOGRAFIA E OS MAPAS	92
FORMAÇÃO DA SOCIEDADE E DO TERRITÓRIO BRASILEIRO	93
DIVERSIDADES ÉTNICO-CULTURAIS E PATRIMONIAIS	94
LEGADO CULTURAL INDÍGENA: UM PATRIMÔNIO BRASILEIRO	95
NATUREZA E SUSTENTABILIDADE	96
GEODIVERSIDADE, SABE O QUE É?	97
CONSUMO DE ÁGUA DOCE NO BRASIL	98
PRODUÇÃO DO ESPAÇO E A ATIVIDADE AGRÍCOLA	99
PRODUÇÃO DO ESPAÇO E SEUS PROBLEMAS DE ORDEM SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL	100
DISTRIBUIÇÃO DA REDE DE COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO	101
CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DAS REGIÕES BRASILEIRAS	103
UMA ÁREA MUITO RICA: UM PIB BEM DESENVOLVIDO TEM PROBLEMAS SOCIAIS?	104
O QUANTO DE NATUREZA TEM NOS PRODUTOS TECNOLÓGICOS?	105
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM NOSSO ESTADO	106
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS DAS REGIÕES BRASILEIRAS	107
REPRESENTAÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS DAS REGIÕES SUDESTE E SUL	108
CIDADE MARAVILHOSA, CHEIA DE ENCANTOS MIL E PURGATÓRIO DA BELEZA E DO CAOS	109
DESASTRE SOCIOAMBIENTAL NA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE	110
REPRESENTAÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS DAS REGIÕES NORDESTE, NORTE E CENTRO-OESTE	111
PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NAS REGIÕES NORDESTE, NORTE E CENTRO-OESTE	113

HISTÓRIA

A MODERNIDADE NO VELHO MUNDO	115
A CRISE DO SÉCULO XIV	116
A ÁFRICA ANTES DOS EUROPEUS	117
DISPERSÃO DOS POVOS BANTOS E O REINO CONGO	117
OS IORUBÁS	118
FORMAÇÃO DOS REINOS SUDANESES	119
RENASCIMENTO CULTURAL	120
EXPANSÃO MARÍTIMA	121
MAIAS	122
ASTECAS	122
INCAS	123
TUPIS	123
REFORMAS RELIGIOSAS	124
REFORMAS PROTESTANTES	125
REFORMA CATÓLICA OU CONTRARREFORMA	126
ABSOLUTISMO MONÁRQUICO	127
MERCANTILISMO	128
MERCANTILISMO E TRANSIÇÃO	129
ANTIGOS SISTEMAS COLONIAIS	130
COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PELOS ESPANHÓIS	131
COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PELOS INGLESES	132
COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PELOS FRANCESES	133
COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PELOS PORTUGUESES	134
UNIÃO IBÉRICA E HOLANDESES NO BRASIL	135
TRÁFICO TRANSATLÂNTICO DE ESCRAVIZADOS	136
DIÁSPORA AFRICANA	138
OS TUMBEIROS	139
COMÉRCIO TRIANGULAR	139
ESCRavidÃO ANTIGA E MODERNA	140



A modernidade no Velho Mundo

Se um camponês europeu dormisse no ano 1000 e só acordasse em 1500, ele provavelmente reconheceria muito do ambiente deixado quando adormeceu. Apesar das mudanças, muitas coisas ainda seriam familiares. O mesmo não se pode dizer de alguém que, hipoteticamente, tivesse caído no sono em 1500 e acordado no ano 2000. O ritmo com as transformações aconteceram ofereceria um mundo tão diferente que a pessoa poderia pensar que estava em outro planeta.

Chamamos de modernidade a vida acelerada, as mudanças rápidas e profundas que experimentamos nos últimos cinco séculos. Essas alterações estão nos comportamentos, no jeito que nos relacionamos afetivamente, na maneira de produzir mercadorias, nas técnicas de comércio, no exercício da política, nas práticas religiosas, nos transportes, na compreensão da posição da humanidade no universo, nas comunicações, nas ciências, no papel desempenhado pelas mulheres e por aí vai.

FIQUE LIGADO!

A Modernidade efetivou-se por meio de eventos e processos identificáveis, entre eles, podemos citar: a expansão marítima, o renascimento cultural, as reformas religiosas e o absolutismo monárquico. Eles marcaram, entre os séculos XV e XVIII, aquilo que identificamos como Velho Mundo, termo que se refere aos territórios da África, da Ásia e da Europa, banhados pelo Mar Mediterrâneo. Apesar de serem característicos da idade moderna, aqueles fenômenos compõem o que se convencionou chamar, a partir do século XVIII, de Antigo Regime.

O período histórico que vai do século XV ao XVIII é um momento de transição. Nem os costumes medievais e feudais tinham desaparecido completamente, nem as manifestações capitalistas tinham se estabelecido majoritariamente. Por mais contraditório que pareça, é um ciclo temporal simultaneamente arcaico e progressista.

É justamente na Modernidade que o continente europeu vai superar a Ásia no volume de riqueza e acabar se tornando a região onde o capitalismo irá aparecer e se espalhar. O Velho Mundo mediterrâneo e o Novo Mundo transatlântico vão ganhar forma e aumentar as interações entre as várias partes do planeta.



APROVEITE PARA COLORIR

1. O mapa ao lado possui todos os continentes do planeta. Pinte apenas a região que fez parte daquilo que identificamos como velho mundo.



HTTPS://PUBLICDOMAINVECTORS.ORG/PT

DESAFIO



2. Das opções abaixo, identifique as situações que são comuns atualmente e que, na verdade, são resultantes dos acontecimentos e dos processos históricos da Modernidade:

- () Casamento por amor. () A crença no progresso.
 () O tempo litúrgico como padrão. () A maioria das pessoas vivem em áreas rurais.
 () Liberdade de culto e de opinião. () As crianças são como adultos pequenos.



A crise do século XIV

O século XIV foi um período difícil para as populações que viviam no Velho Mundo mediterrâneo. Guerras, a pandemia de peste bubônica e a fome foram situações que geraram muita instabilidade econômica, social e política.

Na economia, é possível reconhecer o fim de um ciclo de renascimento urbano e comercial dos séculos anteriores. Ao levar muita gente à morte, a peste desestruturou a força de trabalho empenhada na produção de alimentos. Como consequência, a fome se espalhou, ajudando a ceifar a vida, principalmente, de camponeses e grupos mais vulneráveis.

Do ponto de vista social, as dificuldades na obtenção de alimentos em razão da escassez e dos preços altos fizeram aumentar o número de revoltas. A insatisfação, com as condições de vida nas áreas rurais, favoreceu o deslocamento de pessoas para as áreas urbanas. Problemas de abastecimento permaneceram e o que se viu foi o aumento da miséria e das tensões em vários lugares.

Na política, sem dúvida alguma, a Guerra dos Cem Anos foi um evento notável. O conflito, envolvendo ingleses e franceses, colaborou com a incorporação de novas tecnologias, o que aumentou o potencial destrutivo das guerras. Além disso, com uma duração expressiva, fez com que muita gente fugindo da miséria se engajasse no conflito, seja como força militar regular ou agente bélico mercenário.

A busca de soluções para a crise do século XIV enfraqueceu alguns laços feudais e acabou colaborando para a centralização do poder político sob controle dos monarcas.

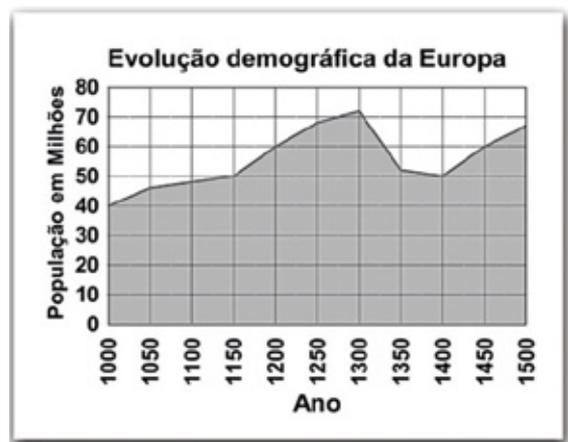
ANÁLISE DE GRÁFICOS



3. A peste bubônica foi responsável pela morte de milhões de pessoas. Essa epidemia atingiu o continente europeu, alterando profundamente o convívio e a produção de alimentos. Observe o gráfico ao lado e responda:

A) Em qual século a peste bubônica e suas consequências tiveram mais impacto no ritmo de crescimento da população europeia?

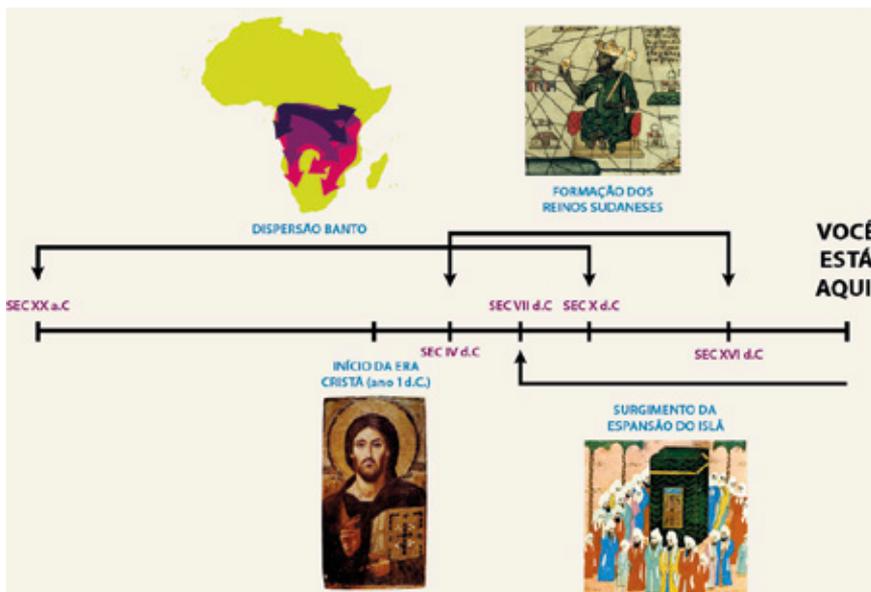
B) Além da peste bubônica, quais os outros dois fatores contribuíram para a morte de milhões de pessoas?



Fonte dos dados <<https://tinyurl.com/yyu562xp>> Acesso em: 05.10.2019.

A África antes do europeus

Há muitos séculos, as populações africanas sofrem com preconceitos. Muitos ainda são aqueles que imaginam a África como um lugar de cultura homogênea e um continente marcado por uma pobreza atemporal, fonte de escravizados e com a identidade resumida à cor da pele. No entanto, a história da África é muito mais que isso. Ela é diversa, cheia de tecnologias, de etnias, de religiosidades, de soluções econômicas e políticas. Nesse continente, temos histórias de resistências aos invasores, de resiliência ao clima árido dos desertos, dos desafios das florestas e das savanas. A África é plural!



FIQUE LIGADO!

Para ajudar você a entender a África na Modernidade, observe a linha do tempo ao lado. Perceba que, nas próximas páginas, vamos focar na dispersão dos povos bantos e na formação dos reinos sudaneses.

Fonte: Universidade Federal de Goiás. África em Arte-Educação [e-book] / Org. Eliesse Scaramal; Universidade Federal de Goiás. Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR). – Goiânia : Gráfica da UFG, 2015.

LENDO MAPAS



Fonte: Universidade Federal de Goiás. África em Arte-Educação [e-book] / Org. Eliesse Scaramal; Universidade Federal de Goiás. Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR). – Goiânia : Gráfica da UFG, 2015.

A divisão regional da África conta com pelo menos três porções. O extremo norte, geralmente, é definido como **Magreb**. Abaixo dessa região está o deserto do **Saara**. Logo abaixo, fica a África Subsaariana. Essa última parte divide-se de diversas maneiras, porém, é importante identificar pelo menos duas subdivisões. A primeira é a longa faixa de terra abaixo do deserto denominada **Shael**. A seguinte é o antigo **Sudão**, que não coincide com o atual país homônimo e que fica bem próximo ao Shael. No Sudão Ocidental ficava o império Mali, um dos maiores da África.

Dispersão dos povos bantos e o reino Congo

Do ponto de vista histórico, a dispersão dos povos bantos está entre as maiores migrações humanas conhecidas. Os indícios levam a crer que ela começou por volta de 1500 a.C., percorrendo de Camarões ao centro e ao sul do continente.

Os bantos podem ser caracterizados como um grupo etnolinguístico presente na África Subsaariana. Contudo, a unidade linguística está longe de significar padronização cultural. Sabe-se que os bantos tornaram-se exímios agricultores e aprenderam a metalurgia. Com essa última, foram capazes de aperfeiçoar o manejo agrícola e confeccionar melhores armas para as guerras.

Por volta do final do século XIV, estava em formação o **reino Congo**, onde hoje fica Angola e o Congo-Brazaville. Esse foi um reino centralizado na figura do Manicongo, espécie de rei. Nesse reino, as mulheres estavam presentes no governo e as receitas vinham principalmente das tributações que eram pagas com tecidos, marfim e escravizados. As conchas marinhas *nzimbu* eram utilizadas como moeda, sendo a sua produção exclusividade do Manicongo.



Conchas *nzimbu* usadas no reino do Congo como moedas.

Do reino do Congo, veio a maioria dos escravizados que desembarcaram no Brasil ao longo da era Moderna. Por isso mesmo, nossa cultura está recheada de elementos que lembram as tradições desse pedaço da África. Usamos palavras que são de origem quimbundo, quicongo e umbundo, idiomas falados pelos bantos. Da mesma maneira, em muitos locais do Brasil, a metalurgia surgiu como consequência da presença dos escravizados, além de manifestações culturais como as congadas, o jongo ou caxambu.

ESPAÇO CRIAÇÃO



Você já brincou de adedanha? Nesse jogo, é preciso escolher algumas referências como, por exemplo, lugar, objeto, comida, filme, entre outras que podem ser combinadas pelos jogadores. Na sequência, uma letra do alfabeto é sorteada e ela deve ser usada para preencher as colunas com as referências.

Que tal brincar de adedanha, usando um dicionário com palavras bantos? Pesquise com seus colegas de turma as palavras bantos que estão presentes no nosso vocabulário. Em seguida, organize um mural na sala de aula ou em seu caderno, como se fosse um dicionário. Depois de pronto, é só brincar. Ganha quem utilizar mais palavras de origem banto.

Os iorubás

Além dos bantos, outro grupo etnolinguístico importante na história e na formação cultural do Brasil foram os iorubás. As principais cidades iorubás estavam localizadas no Golfo do Benin, destacando-se Ifé, Keto e Oió.

A organização política iorubá era descentralizada. Embora mantivessem laços, principalmente em razão do idioma e da religiosidade, as cidades iorubás eram independentes umas das outras.

Parte significativa dos iorubás, que vieram para o Brasil como escravizados, chegou no século XIX. O principal porto de entrada desse grupo foi o de Salvador. Por isso mesmo, a Bahia é o local que concentra parte significativa das manifestações de origem iorubá, seja na música, nas artes plásticas ou na religiosidade.

MÚSICA



Em 1977, Gilberto Gil gravou o disco *Refavela* após participar de um festival na Nigéria, país onde vive grande parte dos iorubás. O álbum do compositor baiano influenciou a música popular brasileira e está cheio de referências às sonoridades africanas.

letras.mus.br/gilberto_gil/522842



Gilberto Gil

ATIVIDADES



5. Ouça a música *Babá Alapalá*, presente no disco *Refavela*. Após ouvir a canção, anote em seu caderno suas observações. Fique atento aos sons e às palavras usadas pelo compositor e responda pelo menos a essas duas perguntas:

a) Qual é o tema do texto? _____

b) Quais instrumentos são usados? _____

Formação dos reinos sudaneses

Um dos maiores e mais duradouros impérios da África ficava na parte ocidental do antigo Sudão. De acordo com os relatos orais, compartilhados pelos griôs, o príncipe mandinga Sundiata Keita foi o fundador do **império Mali** ainda na primeira metade do século XIII. Esse vasto e poderoso império ficava nas redondezas dos rios Senegal e Niger, durando até meados do século XV, tendo aproximadamente 45 milhões de habitantes.

O mansa Keita converteu-se ao islamismo, sendo essa atitude interpretada por vários especialistas como um gesto para integrar o império às rotas de comércio operadas pelos mulçumanos, as famosas rotas transaarianas. Por elas passavam ouro, cobre, sal e noz-de-cola.

O antigo Mali ganhou o rótulo de império em razão das conquistas que estabeleceu frente a outros povos da região, incluindo o antigo **reino de Gana**. Em suas províncias, mesmo após a conversão do mansa Keita ao islamismo, a população pode realizar ritos e cultos politeístas.

Uma das principais cidades do império era Tombuctu. Ela era uma espécie de entreposto, ponto de chegada e de partida de frotas comerciais organizadas em caravanas.



E. Cavalcante

Além de sua importância comercial, Tombuctu foi um núcleo intelectual de peso no século XIV. Pessoas de vários lugares da África iam para a cidade estudar em suas escolas. Frente a esse vigor erudito, a cidade possuía bibliotecas e uma alta concentração de copistas para a reprodução de livros.

Na segunda metade do século XIV, o império Mali entrou em decadência. Ataques externos e rivalidades internas fizeram com que os malineses perdessem o controle sobre alguns dos seus domínios. Nesse contexto, Songhai libertou-se do controle malinês e fez valer sua independência, expandindo conquistas territoriais na região até se diluir no final do século XVI.

A capital do **império Songhai** era Gao, outro entreposto importante nas rotas transaarianas. Por ali, eram comercializados sal, ouro, peles de animais e pessoas escravizadas. Tombuctu continuou sendo um polo intelectual, onde se aprendia matemática, filosofia, direito, teologia, literatura, entre outras áreas do conhecimento.

AGORA É COM VOCÊ



Acesse ao QR Code ao lado e faça o exercício sugerido. Por meio dessa atividade, você aprenderá a localização dos principais reinos e impérios africanos no início da modernidade.



VOCÊ SABIA?

A escravização é uma prática muito antiga entre os humanos. Na África, como em outros continentes, ela foi muito utilizada. Entretanto, antes dos europeus acessarem a região subsaariana, a escravização de pessoas no continente era resultante de guerras, da penhora humana ou de punições judiciais. Em muitos casos, ela não era uma condição perpétua e filhos de escravos podiam nascer livres. O interesse dos europeus no comércio de escravizados alterou profundamente a dinâmica da escravização na África, marcando a história desse lugar para sempre.

Renascimento Cultural

Se, de uma maneira geral, no século XIV, a Europa experimentou um cenário de crise com guerras, revoltas, fome e pandemia, algumas cidades italianas serviram de palco para renovações comerciais, filosóficas e artísticas. No caso das artes, a Grécia e a Roma antigas tornaram-se referências para escultores, pintores e filósofos. Por sua vez, muito associados ao comércio, os burgueses experimentavam uma ascensão social, trazendo novos valores, atitudes e expectativas. As inovações, proporcionadas pelo Renascimento, reorganizaram a maneira da humanidade enxergar o universo e a si mesma.

Vamos aprender algumas características do Renascimento com o caça-palavra. Procure por: **antropocentrismo**, **humanismo**, **racionalismo** e **individualismo**.



M T U R E T O H R I A L T S M U Y E
 S E C H U M A N I S M O E A U T T Y
 W T A E Y S B D D A E N E O Y I E R
 A N T R O P O C E N T R I S M O C O
 B D A T L H R L P C T C A A L I N U
 R A R A U V S T T I P O A R F S S H
 F E N N W V Y S E E T N O C R E W T
 F T O I E M B A S D Y S D A R O A A
 S E H A C T N L L E R I O E Y R N A
 E T E P L H W O H K T R O R A N R S
 N I N D I V I D U A L I S M O S I S
 R A C I O N A L I S M O T A U W D K

Renascimento foi, especialmente, progresso técnico; deu ao homem do Ocidente maior domínio sobre um mundo mais bem conhecido. Ensinou-lhe a atravessar os oceanos, a fabricar ferro fundido, a servir-se das armas de fogo, a contar as horas com motor, a imprimir, utilizar dia a dia a letra de câmbio e o seguro marítimo.

Ao mesmo tempo – progresso espiritual paralelo ao progresso material –, iniciou a libertação do indivíduo ao tirá-lo do seu anonimato medieval e começando a desembaraçá-lo das limitações coletivas.

DELUMEAU, J. **A civilização do renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1983. p. 23.

ATIVIDADES



6. Agora complete as frases, utilizando as características que você encontrou no caça-palavras.

- A valorização do talento e das capacidades de cada indivíduo ajuda na consolidação do _____.
- O _____ definia que os homens eram fontes de virtude e de criatividade.
- O _____ foi um movimento que propunha o estudo dos autores antigos gregos e romanos para a construção de novos saberes.
- O _____ valorizou a razão e a capacidade de observação humana.

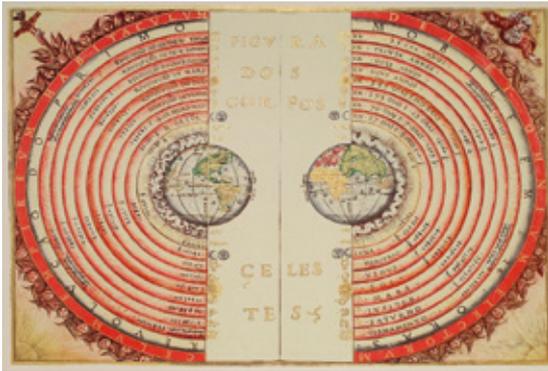
FIQUE LIGADO!



Um dos principais avanços científicos da época renascentista foi a confirmação de que o sol, ao invés da Terra, era o centro do cosmo observável. Essa tese ficou conhecida como heliocêntrica, desafiando as explicações anteriores que defendiam o geocentrismo. Esse foi um debate caloroso, rendendo a elaboração de muitos estudos, cálculos, desenhos e maquetes.



Bibliothèque nationale de France/ Wikimedia Commons



7. A imagem ao lado é uma representação de como seria o funcionamento do cosmo. Foi criada no século XVI por Bartolomeu Velho. Pelo que é possível observar, esse desenho defende qual modelo cosmológico?

- () Heliocêntrico
- () Geocêntrico

PARA REFLETIR



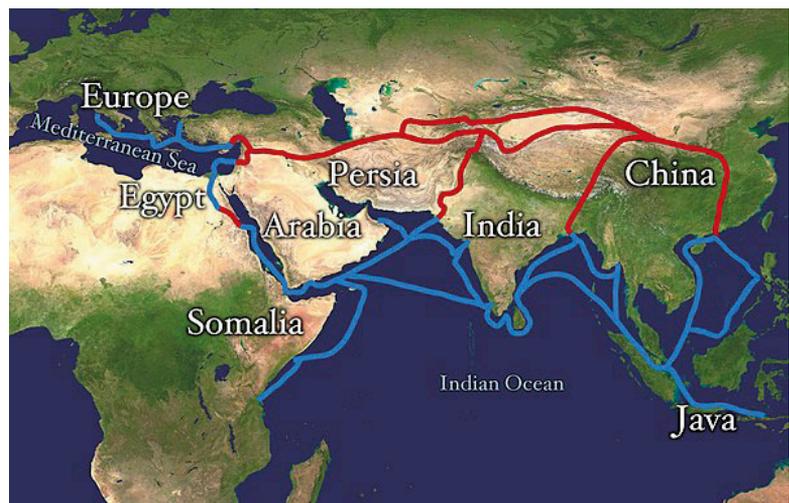
Além de valorizar as expressões gregas e romanas, o Renascimento consolidou uma maneira específica de olhar para a idade média: pejorativa e preconceituosamente. Aliás, vale dizer que pensar o período, que vai do século V (queda do Império Romano do ocidente) até o século XV (início da era Moderna) como medieval, é sugerir que ele fica no meio, quase que atrapalhando. Por isso, durante muito tempo, foi comum associar a época medieval à escuridão.

Sem dúvida alguma, os renascentistas europeus foram importantes para impulsionar a Modernidade. Contudo, o Velho Mundo não era composto somente pelo continente Europeu. Bizantinos, muçulmanos, judeus, árabes, chineses e outros estabeleceram redes de trocas culturais responsáveis pelas inovações marcantes do período Moderno. Considere, por exemplo, que a bússola e a pólvora, duas invenções fundamentais para as conquistas marítimas europeias, vieram do extremo oriente. O papel, tão importante para a reprodução de livros, tem sua origem ligada ao Egito e à China. A própria imprensa foi uma invenção chinesa, posteriormente, aperfeiçoada pelos tipos móveis do alemão Johannes Gutemberg no século XV.

Expansão Marítima

O trânsito de pessoas e mercadorias entre o ocidente e o oriente era intenso desde o Império Romano. Esse tráfego só foi parcialmente interrompido, quando, no século XV, a cidade de Constantinopla foi dominada pelos turcos otomanos. Por razões religiosas e comerciais, o controle turco sobre esse importante entreposto das tradicionais rotas intercontinentais forçou os europeus a buscarem novos caminhos para os mercados fornecedores das especiarias.

Aqui estão as rotas terrestres e marítimas comuns ao Velho Mundo mediterrâneo.



NASA/Goddard Space Flight Center/Wikimedia Commons

PESQUISANDO NA REDE



Atualmente, a China é um dos países mais ricos do mundo. O grande poder de investimento chinês está proporcionando o que vem sendo reconhecido como "As novas rotas da seda". Trata-se de um super projeto multinacional de infraestrutura. Pesquise na internet mais informações sobre essa que, provavelmente, será uma das maiores obras do século XXI.



RELEMBRANDO



Novo Mundo para quem?

Você aprendeu que o Velho Mundo estava associado às trocas intercontinentais conectadas pelo Mar Mediterrâneo. Então, do ponto de vista europeu, o Norte da África, a Ásia Central e a Europa eram o mundo mais familiar. A incorporação das Américas aos interesses coloniais dos europeus gerou grandes expectativas de enriquecimento. Por isso mesmo, muitos colonizadores projetaram uma imagem distorcida daquilo que seria o novo continente. Essas visões, nas concepções mais otimistas, idealizavam um cenário paradisíaco e, nas mais pessimistas, enxergavam pura selvageria nos povos originários. Seja como for, foi se estabelecendo que as Américas seriam um Novo Mundo. Entretanto, vale sempre perguntar: Novo Mundo para quem?

Maias

Os maias estão entre os habitantes mais antigos das Américas. Assim, quando os colonizadores europeus chegaram ao continente, só restavam os vestígios daquilo que um dia foi um grande império. Antes de se estabelecerem na península de Yucatán, eles viviam como nômades, retirando a subsistência da caça, da pesca e da coleta de alimentos.

Templo de Kukulcán



https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Kukulc%C3%A1n

A medida que foram se sedentarizando, os maias tornaram-se grandes construtores, sendo suas pirâmides exemplos de suas habilidades na arquitetura. Além de templos, algumas pirâmides ajudavam no acompanhamento das estações do ano, indicando o melhor período para plantar e para colher. Para alcançar tamanha precisão, desenvolveram um sistema numérico capaz de realizar cálculos bem complexos. Talvez seja por essas habilidades, que os maias subjogavam outros indígenas, mantendo uma hierarquia bem definida.

Astecas

O império asteca foi o primeiro que os colonizadores europeus viram nas Américas. Era tão grande que só a população da capital, Tenochtitlán, tinha mais residentes que as principais capitais europeias. O mais surpreendente é que essa cidade ficava dentro do grande lago Texcoco, onde hoje está localizado o México.

Para viabilizar a vida dentro da água, os astecas ou mexicas, desenvolveram técnicas de aterramento capazes de criar ilhas artificiais, as famosas chinampas. Construída a base, eles plantavam e edificavam as mais variadas construções.

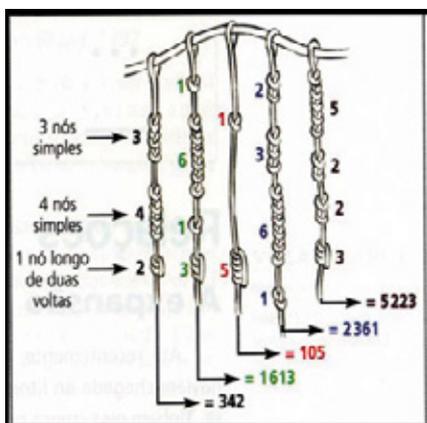
Suas pirâmides serviam para cultuar as divindades, além de executar rituais de sacrifícios humanos. Para abastecer a cidade com água doce, construíram aquedutos, sem contar pontes que ligavam a cidade à terra firme.



Representação da capital asteca feita no século XVI

Incas

Diferente dos maias e dos astecas, os incas se estabeleceram na América do Sul. A extensão total do império inca alcançava terras onde, atualmente, reconhecemos como Chile, Bolívia, Peru e Equador. A principal cidade era Cuzco, que fica à beira do lago Titicaca no altiplano peruano. O quéchua era a língua falada pelos incas, idioma que permanece vivo entre habitantes da cordilheira dos Andes.



<http://parquedaciencia.blogspot.com/2014/11/matematica-na-antiguidade-os-incas.html>

As técnicas de construção e de plantio eram sofisticadas. Para erguer um edifício, usavam grandes blocos de pedra, valendo-se apenas do encaixe sem o uso de qualquer argamassa. Na agricultura, manejavam as lavouras com o sistema de terraços. Batata, milho e quinoa eram alimentos da dieta inca, que também tinha carne de animais como a lhama e a alpaca.

Ao contrário dos astecas, os incas não desenvolveram uma escrita. Contudo, tinham um sistema de contagem que utilizava cordas. Esse sistema permitia o controle sobre estoques, a contagem da população, entre outras situações. Funcionava quase como um livro de contabilidade.

Tupis

Os tupis ocupavam a longa faixa litorânea do Brasil. Estima-se que, no final do século XV, aproximadamente dois milhões de indivíduos agrupados em variadas tribos e falantes de milhares de línguas viviam por aqui.

Alguns dos principais itens da dieta tupi vinham da mandioca, também conhecida como macaxeira ou aipim, a depender da região. A alimentação era complementada com a pesca, caça e coleta de mantimentos.

Entre os grupos tupis mais famosos estavam os tupinambás e os tupiniquins. Os primeiros habitavam o Rio de Janeiro e ficaram conhecidos pela sua conduta guerreira e seus rituais antropofágicos. Os segundos ficavam uma parte no sul da Bahia e a outra no litoral paulista, sendo os primeiros a travar contato com os portugueses atracados em terras tropicais.

**ASSISTINDO
A UM VÍDEO**


Acesse ao QR Code e assista ao episódio sobre as tradições dos guaranis, parte da série intitulada Retratos da fé.

Mas, afinal, qual é a maneira correta de nos referirmos aos primeiros habitantes das terras que hoje chamamos de Américas?


DICA


O mais comum é usarmos a palavra índio, no singular. O problema é que esse foi o termo usado pelos europeus, que achavam estar diante de gente do extremo oriente, ou seja, dos residentes das Índias, e, pior, avaliando inicialmente que todos os nativos eram iguais. E isso não é tudo. A palavra índio acabou consagrando o preconceito dos colonizadores que enxergavam os habitantes originais como inferiores. Logo, os primeiros habitantes foram identificados também como bugres, negros da terra, brasis e silvícolas, termos que denotam à ideia de selvagem e usadas como sinônimos de índio. Essas e outras palavras eram usadas para depreciar os não - europeus. Por isso mesmo, o mais adequado e respeitoso é chamarmos os primeiros habitantes das Américas como povos originários.

Reformas religiosas
**SAIU NO
JORNAL**


50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>


**RODA DE
CONVERSA**


A manchete acima não indica o quantitativo de brasileiros que adotam religiosidades, cujas referências são as tradições dos povos africanos ou dos povos originários. Por que será? Converse com seus colegas e especule sobre as razões dessa situação.

A manchete que você leu oferece um retrato das escolhas religiosas do brasileiros neste início de século XXI. No século XVI, parte significativa da Europa Ocidental seguia o cristianismo católico, que tinha em Roma a sua sede. A igreja católica era uma das instituições mais poderosas nesse contexto europeu. Sua influência na vida das pessoas era perceptível nos assuntos espirituais e, igualmente, nos aspectos mais mundanos, como a regulação do tempo. Quando as ações da vida não eram cronometradas e quase ninguém possuía um relógio, o tempo da liturgia era o que determinava o cotidiano de muita gente.

Reformas protestantes: o cristianismo em conflito

No século XVI, as insatisfações com a igreja católica eram grandes, especialmente com a venda de relíquias - muitas das quais falsas - e de indulgências. Esses dois fatores, entretanto, são insuficientes para explicar as atitudes que mudaram a história do cristianismo, gerando outras congregações no interior dessa religião. Desacordos em relação aos dogmas, apelos por renovação teológica, influência do renascimento e descontentamentos em relação à postura do clero foram elementos influentes naquilo que se denomina protestantismo.

De maneira resumida, os movimentos protestantes enfatizaram três doutrinas na crítica ao catolicismo:

- **A justificação pela fé:** defendia que a fé era suficiente para que uma pessoa pudesse alcançar a salvação.
- **O sacerdócio universal:** esse princípio confrontava o monopólio dos padres que eram os únicos capazes de atuar como orientadores espirituais.
- **A infalibilidade apenas da Bíblia:** nesse quesito, a igreja católica perdia força como mediadora na relação entre os fiéis e o divino. A palavra de Deus era mais poderosa que a dos homens.

Além dessas mudanças, os reformadores aboliram o celibato e o culto aos santos, sem contar que apenas o batismo e a eucaristia deveriam ser adotados como sacramentos. Com essas e outras mudanças, o protestantismo ajudou a mudar o cristianismo para sempre.

A sociedade rural da idade média permite o desabrochar de uma cristandade comunitária fortemente dominada pela hierarquia eclesiástica e pelas abadias. Porém, a ascensão da burguesia e do artesanato, e mais geralmente do elemento laico, numa civilização mais urbana - com o aparecimento do luxo, a afirmação de um certo sentimento nacional e a geral confusão dos espíritos no clima de insegurança-potencializou os defeitos da igreja que engendraram, no final da Idade Média, uma espécie de anarquismo cristão. Numa atmosfera de confusão das hierarquias e dos valores, os fiéis não distinguiram mais tão nitidamente como no passado o sacro do profano, o padre do leigo.

DELUMEAU, J. **Nascimento e afirmação da reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989. p. 70.



Apesar de não concordarem com práticas da igreja católica, os protestantes tinham suas diferenças. Das rupturas consagradas, três novas comunidades cristãs merecem destaque: o luteranismo, o calvinismo e o anglicanismo.

O primeiro desdobrou-se das ideias de Martin Lutero. Ele defendeu que os fiéis poderiam fazer uma leitura individualizada da Bíblia, dispensando, assim, a mediação dos clérigos. O luteranismo espalhou-se rapidamente, com a ajuda da imprensa, além de ter sido apoiado por príncipes interessados em terras da igreja católica.

Os calvinistas defendiam a ideia da salvação como predestinação. Nisso, distanciavam-se tanto do catolicismo como do luteranismo. De acordo com o pensamento religioso calvinista, a salvação independe das boas ações e da fé dos fiéis, uma vez que ela foi determinada por Deus antecipadamente. Calvino, o criador da nova doutrina, defendeu que os crentes deveriam manter uma vida sem vícios, dedicada à religião e ao trabalho. Na França, ficaram conhecidos como huguenotes, na Escócia como presbiterianos e na Inglaterra como puritanos.

Um desacordo envolvendo o papa Clemente VII e o rei inglês Henrique VIII foi o fator decisivo para o surgimento da igreja anglicana. O rei queria casar com outra mulher, sendo repreendido pela instituição católica. Ao contrariar o papa, foi excomungado e, desde então, não mediu esforços até se tornar o chefe e protetor da igreja na Inglaterra.

ATIVIDADES

8. Escreva verdadeiro ou falso em cada uma das frases:

- () A proliferação de livros ajudou os protestantes a divulgarem suas ideias.
- () Os calvinistas acreditavam na salvação exclusivamente pela fé.
- () Na Inglaterra, a partir do século XVI, o rei passou a ser o chefe da igreja.
- () Os luteranos defenderam a manutenção de todos os sacramentos católicos.
- () Os protestantes defendiam o sacerdócio universal.

Reforma Católica ou Contrarreforma

Frente o crescimento do protestantismo, a igreja católica também mobilizou seus fiéis. A criação da Companhia de Jesus, a realização do Concílio de Trento e o acionamento regular do Tribunal do Santo Ofício foram atitudes tomadas, pela igreja, para manter a sua influência no Velho Mundo e, simultaneamente, espalhar o credo católico no Novo Mundo.

Fundada em 1534, a Companhia de Jesus (a ordem dos jesuítas) foi parte constituinte do projeto colonizador de espanhóis e de portugueses nas Américas. Atuaram na catequização dos povos originários e na compreensão dos idiomas desconhecidos pelos europeus. Além disso, criaram escolas e, com as missões evangelizadoras, ajudaram na interiorização do território. Agindo sob forte disciplina e obediência, acabaram conhecidos como soldados de Cristo.

O Concílio de Trento durou quase duas décadas, indo de 1545 até 1563. Ele rejeitou tanto a justificação pela fé, defendida pelos luteranos, quanto a tese da predestinação, assumida pelos calvinistas. Também reafirmou o poder do Papa, preservou todos os sacramentos e reeditou o Index, a lista de livros proibidos.

Por sua vez, o Tribunal do Santo Ofício foi outro instrumento que a igreja usou para identificar e punir comportamentos desviantes, considerados nocivos à fé católica. A inquisição, como ficou conhecido o referido tribunal, foi responsável pela investigação, julgamento e condenação de milhares de pessoas. Um dos personagens históricos mais famosos, que precisou se justificar diante da inquisição, foi Galileu Galilei. Acusado de heresia por defender a teoria heliocêntrica, foi preso e precisou renunciar suas ideias para não morrer queimado.



Diferente de Lutero e de Galileu, Menocchio foi uma pessoa comum, um anônimo. Embora soubesse ler e escrever, não era um filósofo. Ele era um moleiro com ideias próprias sobre a origem de Deus e do universo. Segundo sua visão, “tudo era um caos, isto é, terra, ar, água e fogo juntos; e de todo aquele volume em movimento se formou uma massa - do mesmo modo como o queijo é feito do leite, e do qual surgem os vermes – chamada de anjos”. (GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das letras, 2006. p. 36-37).

Julgado por heresia, Menocchio morreu queimado após ser condenado pela inquisição.

ATIVIDADES

9. Leia os dois textos a seguir e depois responda às perguntas.

Dois grandes eventos históricos tornaram possível um caso como de Menocchio: a invenção da imprensa e a Reforma. A imprensa lhe permitiu confrontar os livros com a tradição oral em que havia crescido e lhe forneceu as palavras para organizar o amontoado de ideias e fantasias que nele conviviam. A Reforma lhe deu audácia para comunicar o que pensava ao padre do vilarejo, conterrâneos, inquisidores – mesmo não tendo conseguido dizer tudo diante do papa, dos cardeais e dos príncipes, como queria.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das letras, 2006. p. 25.

Cem, 150 anos depois, Menocchio provavelmente teria sido trancado num hospício, e o diagnóstico teria sido “tomado por delírio religioso”. Todavia, em plena Contrarreforma, as modalidades de exclusão eram outras – prevaleciam a identificação e a repressão da heresia.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das letras, 2006. p. 38.

a. De acordo com os textos, quais foram os eventos históricos que estimularam a postura de Menocchio?

b. Se tivesse vivido um século depois, o que provavelmente teria acontecido com o moleiro?

Absolutismo Monárquico

Desde o fim da idade média, interessados na ampliação dos seus negócios, os burgueses passaram a apoiar o fortalecimento do poder político do rei. Tal circunstância facilitaria a circulação de mercadorias, já que, antes da centralização política, o poder era muito fragmentado com cada senhor feudal, podendo cobrar impostos pelo trânsito em suas terras. Ao mesmo tempo, a nobreza feudal buscou no rei apoio para controlar as revoltas camponesas e manter seus privilégios. Esse duplo movimento de apoio ao rei permitiu o surgimento do Estado Moderno, caracterizado pelo monopólio da força militar e da cobrança de impostos sobre a renda e a propriedade. Tendo muito poder, reis e rainhas governaram, de modo autocrático, consolidando a era do absolutismo monárquico na Europa.

Bases das monarquias absolutas

Um dos argumentos favoráveis ao absolutismo monárquico vinha da seguinte compreensão: seguindo apenas as vontades individuais, cada um seria responsável pela destruição de todos. Para escapar dessa tragédia, as pessoas desistiriam de exercer liberdade integral, entregando ao monarca a soberania. Em outras palavras, substituiriam múltiplos projetos particulares por um projeto coletivo subordinado a um poder centralizado.

Outro raciocínio que se difundiu no início da modernidade foi de que o rei seria o representante de Deus na Terra. Essa foi a compreensão responsável por entregar aos monarcas quase que uma dupla natureza: uma terrena e outra divina. Assim, na Inglaterra e na França, acreditava-se que o rei tinha a capacidade de curar pessoas a partir do toque.

INTERPRETANDO IMAGENS



A etiqueta foi nos séculos do seu apogeu (do XV ao XVIII), minucioso cerimonial regendo a vida em sociedade: roupas, formas de tratamento, uso da linguagem, distribuição no espaço, tudo isso esteve determinado pela lei e pelo costume. Na linguagem e nos trajes, a imagem de uma sociedade hierarquizada exibia-se aos sentidos, tornava-se visível. Na Europa analfabeta, em que até nobres não sabiam escrever, ver era experiência das mais importantes: o poder, o prestígio deviam saltar aos olhos.

RIBEIRO, R. J. *A etiqueta no antigo regime*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 7-8.



Museu do Louvre / Wikimedia Commons

REGISTRANDO



10. A imagem acima é uma pintura do rei Luís XIV da França. Observe suas vestimentas e, na seqüência, compare com as vestimentas utilizadas nos dias atuais por outros monarcas e por cidadãos comuns. Identifique as semelhanças, as diferenças e especule sobre os padrões de etiqueta do antigo regime. Anote as observações em seu caderno.

Mercantilismo

A medida que, na Europa, os monarcas conseguiam centralizar mais poder, eles colocaram em prática medidas econômicas que, em seu conjunto, ficaram conhecidas posteriormente como mercantilistas.

As políticas mercantilistas concentravam-se, como o próprio nome sugere, nas atividades comerciais - ou seja, nas trocas estabelecidas entre os Estados absolutistas europeus ou entre os europeus e suas colônias - fossem elas na África, na Ásia ou nas Américas.

O crescimento do comércio internacional, por meio das novas rotas oceânicas, permitiu que os europeus enriquecessem entre os séculos XV e XVIII. Esse enriquecimento foi possível graças à exploração de regiões e populações localizadas em diversos lugares do planeta. Assim, as práticas mercantilistas ajudaram reis, nobres e burgueses a tornarem-se figuras prestigiadas e poderosas.

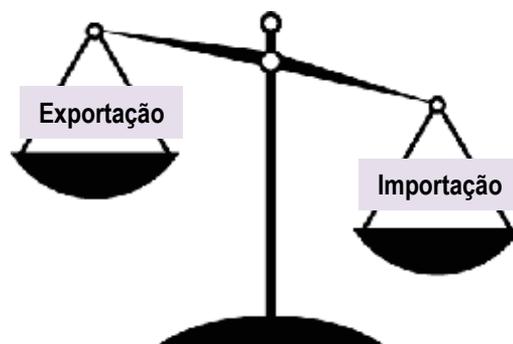
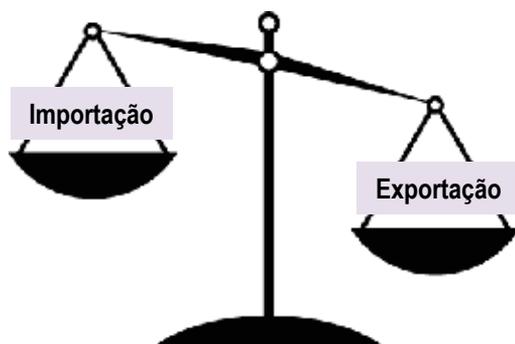
Em geral, podemos resumir as práticas mercantilistas nas seguintes características:

- **Balança comercial favorável:** de acordo com essa orientação mercantilista, os países deveriam buscar um saldo positivo no final de suas trocas comerciais. Isso levou muitas nações europeias a adotarem medidas de proteção tanto ao comércio quanto às manufaturas. Dessa maneira, conseguiriam acumular riquezas, principalmente na forma de metais preciosos.
- **Metalismo:** no período moderno (séculos XV-XVIII), um sistema financeiro internacional - com bancos e instituições capazes de realizar operações de câmbio - é apenas um sonho que vai se materializando aos poucos. Boa parte das moedas não utilizava o modelo de lastro, ou seja, havia uma relação direta entre o valor de face e a quantidade de metal precioso usado na fabricação do dinheiro usado nas trocas comerciais. Por isso mesmo, os europeus, que usavam metais preciosos para cunhar suas moedas, cobiçavam tanto o ouro e a prata.
- **Monopólios:** na era moderna, a livre iniciativa funcionou com base em monopólios. Isso quer dizer que as atividades comerciais de grande porte (açúcar e escravizados, por exemplo) operavam com a lógica da exclusividade. Quando a monarquia absolutista não atuava sozinha na exploração de uma atividade econômica, ela estabelecia sócios ou leiloava para particulares a realização do negócio. Esses terceiros tinham a garantia de exclusividade na exploração do empreendimento.
- **Sistemas coloniais:** praticamente todas as monarquias absolutistas estabeleceram colônias fora da Europa. Elas serviam como peças para enriquecer os comerciantes e seus sócios. Cada colônia servia como uma base geradora de lucro por meio de transações comerciais.

ATIVIDADES



1. Observe as duas balanças. Cada uma delas informa uma relação entre importação (compra) e exportação (venda) de mercadorias. Identifique qual delas representa uma balança comercial favorável e qual representa uma balança comercial desfavorável.



Antigos Sistemas Coloniais

As colônias estabelecidas, ao longo da era Moderna (séculos XV-XVIII), foram fundamentais para que europeus progredissem em suas ambições comerciais. Isso porque cada colônia precisava seguir orientações determinadas pelo poder central europeu, isto é, a metrópole. Observe o esquema a seguir para entender melhor.



Seguindo as orientações mercantilistas, cada colônia deveria fornecer a sua metrópole itens primários (madeira, produtos agrícolas, minérios, entre outros) para que fossem transformados ou trocados por manufaturas que, por sua vez, seriam negociadas com a colônia ou outras nações na própria Europa. Nesse esquema de trocas, ainda que o volume de matérias-primas fosse maior que o de manufaturas, a metrópole sempre garantia uma balança comercial favorável, porque o valor das manufaturas era maior.

Em resumo, quase sempre as colônias seguiam duas orientações: ter uma economia complementar a da metrópole e seguir o regime de monopólio, ou seja, seguir o regime de exclusividade, estabelecido pela administração metropolitana.

FIQUE LIGADO!



Uma manufatura é algo que resulta de uma transformação. Assim, podemos considerar o açúcar uma manufatura, já que ele não existe na natureza e sim provém da cana-de-açúcar ou de outros produtos agrícolas. O Brasil - por muito tempo uma colônia de Portugal - foi um grande produtor do famoso "ouro branco". Isso se explica porque, sendo uma colônia com terras disponíveis e clima favorável, os portugueses permitiam a fabricação dessa manufatura aqui. O regime de exclusividade comercial garantia lucros à metrópole, pois só quem estivesse autorizado podia transportar o açúcar através da rota transatlântica, pagando, por isso, taxas à coroa portuguesa.

ESPAÇO PESQUISA



3. Além do açúcar, quais outros produtos o Brasil negociou com Portugal ao longo do período colonial?

4. O Brasil permanece um grande exportador de matérias-primas até hoje. Quais são os principais produtos exportados pelo país nos dias atuais?



Ao longo da era Moderna, os europeus mantiveram colônias nas Américas. Vamos observar a experiência de espanhóis, de portugueses, de ingleses e de franceses em nosso continente. Vamos começar pelos espanhóis.

Colonização da América pelos espanhóis

O domínio espanhol sobre as populações originárias e suas terras ocorreu ao longo do século XVI. Os espanhóis buscavam metais preciosos e novos ambientes para expandir seus negócios e aumentar suas riquezas.

Na Mesoamérica, ou seja, na região que compreendemos como América Central, os europeus encontraram uma variedade de grupos étnicos com altas habilidades arquitetônicas, sem contar potencial agrícola e articulação política. As conquistas espanholas, nesse pedaço da América, começaram no que hoje é a República Dominicana. A partir do porto de Santo Domingo, expedições de colonização espalharam-se por Porto Rico, Jamaica e Cuba até chegar na parte continental, na altura do México. Quase que simultaneamente, navios espanhóis alcançaram o Panamá, gerando o caminho para explorar o altiplano andino.

De uma maneira geral, é possível destacar os seguintes itens como fatores que explicam a rápida expansão do domínio espanhol na América:

- **Recursos bélicos:** os espanhóis possuíam espadas e armas de fogo que, em certas batalhas, representaram uma vantagem para os europeus. Além das armas, as armaduras europeias ofereciam melhor proteção, mesmo que dificultando a mobilidade do soldado.
- **Uso do cavalo:** as populações originárias das Américas nunca tinham visto um cavalo antes da chegada dos europeus. Pode-se imaginar o quão surpresos ficaram ao ver aquele animal, ainda mais sendo usado em um contexto de combate.
- **Doenças:** muitos dos indígenas que morreram no século XVI faleceram por não terem imunidade às doenças trazidas pelos europeus ao continente.
- **Alianças:** ao longo do processo de colonização da América, europeus e povos originários estabeleceram coalizões. As rivalidades entre as sociedades que já habitavam o continente explica porque, em alguns casos, foram feitos acordos. De toda forma, raramente as alianças entre europeus e povos originários foi estável.

LEITURA



Os índios das regiões atravessadas por Cortez não ficaram muito impressionados com suas intenções colonizadoras, porque já foram conquistados e colonizados pelos astecas. O México de então não é um estado homogêneo, e sim um conglomerado de populações subjugadas pelos astecas, que ocupam o topo da pirâmide. Desse modo, longe de encarnar um mal absoluto, Cortez frequentemente aparecerá como um mal menor, como um libertador, mantidas as proporções, que permite acabar com uma tirania particularmente detestável, porque é muito mais próxima.

TODOROV, Tzvedan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 81.



5. De acordo com o texto, por que alguns povos originários decidiram colaborar com os colonizadores espanhóis?

ATENÇÃO 

Apesar de resistirem ao domínio espanhol, os maias, astecas e incas foram derrotados. As demais sociedades originárias também foram subjugadas ao longo da presença espanhola no continente americano. Apesar de vencerem, os europeus trataram de aproveitar costumes locais para efetivar a exploração colonial. Em relação ao trabalho, os colonizadores aproveitaram-se do costume inca que obrigava aldeões a trabalharem para o império por um intervalo de tempo. Esse sistema era conhecido como *mita* e foi largamente utilizado pelos espanhóis na costa oeste da América do Sul. Além desse modelo de trabalho forçado, valeram-se também da *encomienda*. Pelas regras da época, os colonos espanhóis podiam encomendar força de trabalho indígena para trabalhar nas lavouras ou minas de prata, desde de que pagassem à coroa os tributos devidos, sem contar a prestação de assistência religiosa, muitas vezes ignorada.

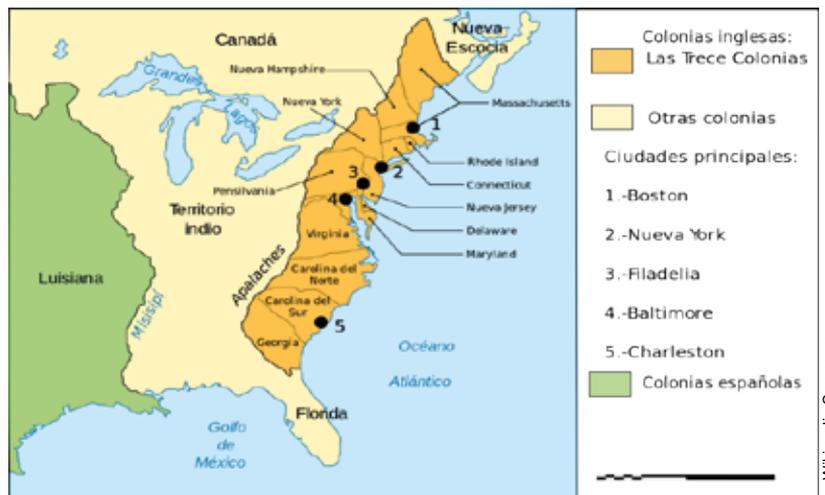
Colonização da América pelos ingleses

A colonização inglesa na América concentrou-se na parte norte do continente. Embora as primeiras expedições inglesas datem do final do século XV, apenas um século depois, a colonização se efetivou. Impulsionados pelo grande salto da construção naval, os ingleses intensificaram as viagens transatlânticas ao longo do século XVI, saqueando embarcações (atividade corsária), participando do comércio de mercadorias contrabandeadas nas ilhas da América Central e ocupando o litoral leste daquilo que hoje conhecemos como Estados Unidos da América (EUA).

Ao longo do século XVII, a conquista de territórios na América continuou. Dois fatores ajudam a explicar o aumento da imigração inglesa em direção ao Novo Mundo. As mudanças aceleradas, nas áreas rurais, expulsaram muitos camponeses, que se viram quase que obrigados a viver em péssimas condições nas cidades ou se aventurar para criar vida nova em outro continente. Por sua vez, as perseguições religiosas aumentaram e muitos puritanos enxergaram na América a possibilidade de fugir da intolerância religiosa.

OBSERVANDO 

O mapa ao lado é uma representação do núcleo inicial da colonização inglesa na América. Costuma-se dividir as 13 colônias em colônias do norte e colônias do sul.



AGORA É COM VOCÊ 

6. Com apoio do seu livro didático e da internet, identifique quais eram as principais atividades econômicas das colônias do norte e quais as mais relevantes no sul desse antigo núcleo da colonização inglesa.

Colônias do Norte	Colônias do Sul

Wikimedia Commons

Colonização da América pelos franceses

No século XVI, já era possível notar a presença francesa em regiões litorâneas das Américas. A província do Quebec, no Canadá, e Nova Orleans, nos EUA, foram locais onde os franceses investiram esforços de colonização. No caso do território que reconhecemos como Brasil, os franceses investiram em um projeto colonizador que foi batizado de França Antártica, correspondente à região da Baía de Guanabara, incluindo a cidade do Rio de Janeiro. Aliás, a fundação da nossa cidade se relaciona com esses conflitos do início da era Moderna, envolvendo europeus inimigos entre si e, igualmente, povos originários que nutriam rivalidades desde muito antes da chegada dos colonizadores.



Wikimedia Commons

DESAFIO



Você sabe quem está representado na imagem ao lado? Essa estátua é uma ilustração feita para lembrar de um importante líder Temiminó. Algumas dicas para você adivinhar quem é:

- Pelo que se sabe, ele nasceu em Paranapuã, como era conhecida a Ilha do Governador pelos povos originários.
- Ele foi aliado dos portugueses na famosa Confederação dos Tamoios.
- Ele é considerado o fundador da cidade de Niterói, já que recebeu, dos aliados portugueses, terras daquele pedaço da Baía de Guanabara como recompensa pelo seu apoio na Confederação dos Tamoios.
- A praça das barcas em Niterói é conhecida pelo seu nome.

7. Conseguiu adivinhar? Escreva abaixo o nome desse importante personagem da nossa história.

VAMOS LER?



[...] Os europeus, ao procurarem se instalar no Novo Mundo, entraram em contato com populações nativas e estabeleceram laços que inscreviam sua presença num quadro local de relações políticas e com uma lógica própria. Por consequência, ao estabelecerem vínculos com certos grupos indígenas, passavam a integrar o quadro de alianças e conflitos que existiam entre as sociedades nativas da América.[...]

Desse modo, o encontro de culturas se desenrolava num ambiente de rivalidades cruzadas, em que as rivalidades europeias se entrelaçavam com as rivalidades nativas. Naturalmente, os índios aliados dos portugueses, como no caso dos tupiniquins de São Vicente, se definiram como inimigos dos franceses, aliados de seus rivais tamoios. As rivalidades nativas se viram reforçadas por suas alianças com forças europeias rivais.

KNAUSS, Paulo. A Guerra da Guanabara: a fundação da cidade e a metáfora da pacificação. In: SME/RJ. **Rio de Janeiro: histórias concisas de uma cidade de 450 anos**. Rio de Janeiro: SME, 2015. p. 15-16

ATIVIDADES



8. De acordo com o texto, qual dos povos originários tinha aliança com os franceses? E qual deles era aliado dos portugueses?

9. Como ficaram as rivalidades entre os povos originários com a chegada dos colonizadores europeus?

Colonização da América pelos portugueses



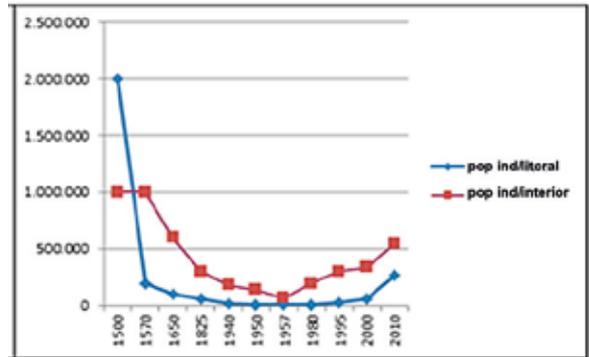
A Confederação dos Tamoios é um exemplo da resistência dos povos originários ao projeto colonizador dos portugueses, especialmente às tentativas de escravização. Isso não significa que, ao terem os franceses como aliados, as sociedades que formaram a confederação eram ingênuas. Como os europeus procuravam tirar proveito das rivalidades dos indígenas para seus projetos de colonização, os povos originários também tentavam obter vantagens a partir das rivalidades que existiam entre os europeus.

ANÁLISE DE GRÁFICOS

Dados demográficos da população indígena no Brasil

ano	pop ind/litoral	pop ind / interior	total	% pop total
1500	2.000.000	1.000.000	3.000.000	100,00
1570	200.000	1.000.000	1.200.000	95,00
1650	100.000	600.000	700.000	73,00
1825	60.000	300.000	360.000	9,00
1940	20.000	180.000	200.000	0,40
1950	10.000	140.000	150.000	0,37
1957	5.000	65.000	70.000	0,10
1980	10.000	200.000	210.000	0,19
1995	30.000	300.000	330.000	0,20
2000	60.000	340.000	400.000	0,20
2010	272.654	545.308	817.962	0,26

Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao>

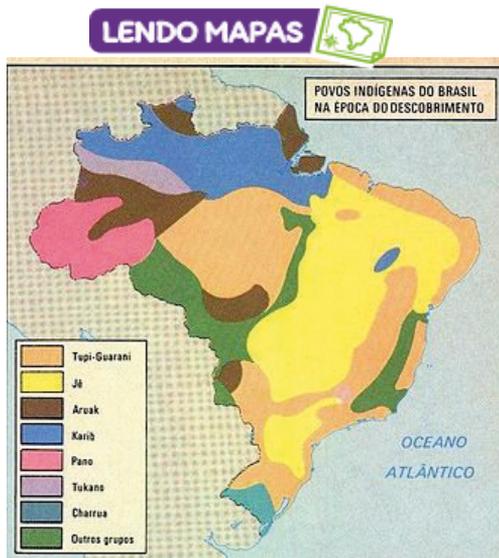


10. Qual era o total de indígenas vivendo no Brasil no início do século XVI?

11. Antes da chegada dos europeus, os povos originários se concentravam mais no interior ou no litoral?

12. No final do século XVI, o número de indígenas no litoral aumentou ou diminuiu?

LENDO MAPAS



13. De acordo com o mapa, quantos povos originários viviam no Brasil no início da era Moderna?

14. Observe o mapa e identifique os dois maiores grupos originários que ocupavam o território que hoje chamamos Brasil.

PESQUISANDO NA REDE

Para conhecer mais sobre a história da fundação da cidade do Rio de Janeiro, acompanhe a série "História do Brasil" disponível no site da Multirio. Acesse: <https://tinyurl.com/m3wd8uya>



O sistema de capitanias hereditárias surgiu no final da Idade Média e foi aplicado na colonização do arquipélago da Madeira. Dessa forma, promovia-se a exploração da colônia sem ônus para o Estado. Introduzido no Brasil colonial em 1534, as capitanias foram entregues a membros da pequena nobreza portuguesa, em recompensa a serviços prestados na expansão ultramarina no Oriente. Muitos desses homens, contudo, jamais vieram ao Brasil colonial e outros desistiram diante das primeiras dificuldades. O fracasso da maioria das capitanias (excetuando-se Pernambuco, Porto Seguro, Ilhéus e São Vicente) levou D. João III a rever sua política de colonização. Então, a capitania da Bahia, com a morte do donatário Francisco Pereira Coutinho, foi retomada pelo rei que a transformou em capitania da Coroa. Ali sediou o governo geral, para que o Estado passasse a investir nessa capitania para implementar sua colonização. As capitanias donatárias continuaram existindo, mas ao longo do tempo, muitas foram reincorporadas ao patrimônio régio, revelando que somente a Coroa tinha recursos para assumir os riscos inerentes ao avanço da colonização. No início do século XVII, a colônia possuía 8 capitanias reais (Bahia, Rio de Janeiro, Sergipe, Paraíba, Ceará, Maranhão, Pará e Rio Grande) e 7 capitanias hereditárias (São Vicente, Santo Amaro, Espírito Santo, Porto Seguro, Ilhéus, Pernambuco e Itamaracá). O processo continuou nos anos seguintes e, quando o sistema foi extinto em 1759, praticamente as capitanias donatárias não existiam mais. Elas já haviam sido incorporadas pela Coroa.

Fonte: <https://ensinarhistoria.com.br/o-brasil-colonial-passado-a-limpo>

União Ibérica e holandeses no Brasil

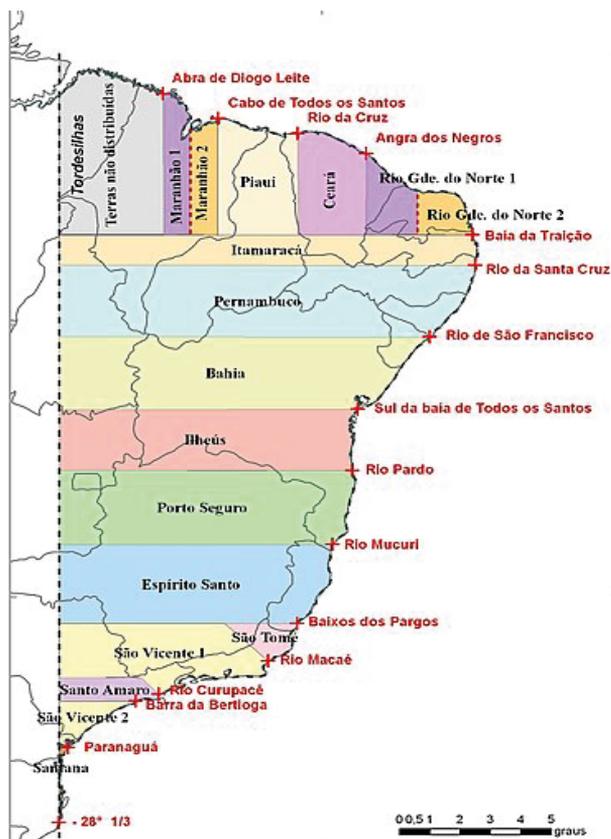
Pelo menos dois fatores explicam o insucesso das capitanias: a resistência dos povos originários à ocupação do território e o interesse dos capitães donatários (aqueles que receberam da coroa o direito e o dever de colonizar o Brasil) nas posses que os portugueses tinham na África e na Ásia, na época, muito mais lucrativas.

Com a criação do governo-geral, a coroa se comprometia a ajudar no processo de colonização de maneira mais sistemática. Em pouco tempo foram inauguradas vilas e o número de engenhos aumentou, fazendo crescer também os lucros do reino português e daqueles que exploravam em regime de monopólio o comércio transatlântico, especialmente o de açúcar.

Em 1580, uma crise na sucessão do trono português fez surgir a União Ibérica, quando Portugal e Espanha passaram a ter um rei apenas. Essa união durou até 1640, gerando consequências para o Brasil. Uma delas foi a flexibilização do Tratado de Tordesilhas, contribuindo, assim, para a expansão do território. A outra foi converter os holandeses, antigos aliados comerciais, em inimigos, uma vez que espanhóis e holandeses eram adversários.

Os ataques dos holandeses às posses portuguesas tinham três alvos bem definidos: o comércio das especiarias orientais, os mercados fornecedores de escravizados na África e a produção de açúcar no nordeste brasileiro. Isso fez com que, entre 1630 e 1654, os holandeses ocupassem o litoral nordestino, tendo Pernambuco como base de ocupação.

Foi nesse contexto de disputas por riquezas coloniais que Palmares, o maior quilombo da história do Brasil, se desenvolveu. Por sua vez, a restauração da autonomia portuguesa, em 1640, inaugurou a dinastia dos Braganças, justamente aquela que, séculos depois, se envolveria no processo de independência.



Reconstruindo o Mapa das Capitanias Hereditárias. São Paulo: Museu Paulista, v. 21, n. 2, p. 11-45, jul-dez 2013.



Para acompanhar o passo a passo da evolução territorial do Brasil, acesse o QR Code e acompanhe o GIF que ilustra bem como chegamos a atual configuração.





15. Com base naquilo que você leu na página anterior, faça a correspondência entre as duas colunas.

- (A) Capitânicas hereditárias () Interessavam aos holandeses no início da era moderna.
- (B) Especiarias, escravizados e açúcar () Nome dado a junção dos reinos de Portugal e Espanha.
- (C) União Ibérica () Foram usadas pelos portugueses em outras colônias.

Tráfico transatlântico de escravizados

O deslocamento de africanos escravizados com destino às Américas foi um triste capítulo da história moderna. Comprar um escravizado no continente africano - transportá-lo por quase dois meses na travessia atlântica e depois revendê-lo nos mercados do Rio de Janeiro, Salvador, Recife ou em algum ponto do Caribe - exigia uma complexa rede de fornecimento, financiamento, abastecimento, saberes, isso sem contar com a crueldade e violência.

Em quase 400 anos de escravidão moderna, a África tornou-se o principal fornecedor de cativos. Estima-se que 36 mil viagens foram feitas, de um dos 188 portos no continente africano para atuar no tráfico negreiro. Envolvendo algo em torno de 12,5 milhões de vidas africanas de diferentes etnias, a escravidão moderna fortaleceu o racismo contra os negros e os seus descendentes, perpetuando preconceitos por gestos e costumes muito variados, violentos ou sutis.

O racismo contra os negros ajuda a explicar o porquê, no Brasil, apesar de negros e pardos serem mais da metade da população, quase 80% estão entre os 10% mais pobres.



Escravizado ou escravo?

O uso das palavras deve ser sempre cuidadoso, já que elas guardam significados profundos. Quando falamos que alguém foi escravo, deixamos de fora os eventos e as condições que submeteram aquela pessoa à escravidão, isto é, como se ser escravo fosse um destino natural. Porém, sabemos que ninguém deve viver em cativeiro. Por isso mesmo, é preferível usar a palavra escravizado, exatamente para focar nas circunstâncias que transformaram pessoas em cativas de outras.



Mas, como se adquiria um escravizado na África?

Na segunda metade do século XV, capturavam-se pessoas usando a força. Marinheiros desembarcavam armados com arcabuzes e espadas, sequestrando moradores de vilarejos litorâneos. Esse método permaneceu durante um tempo.

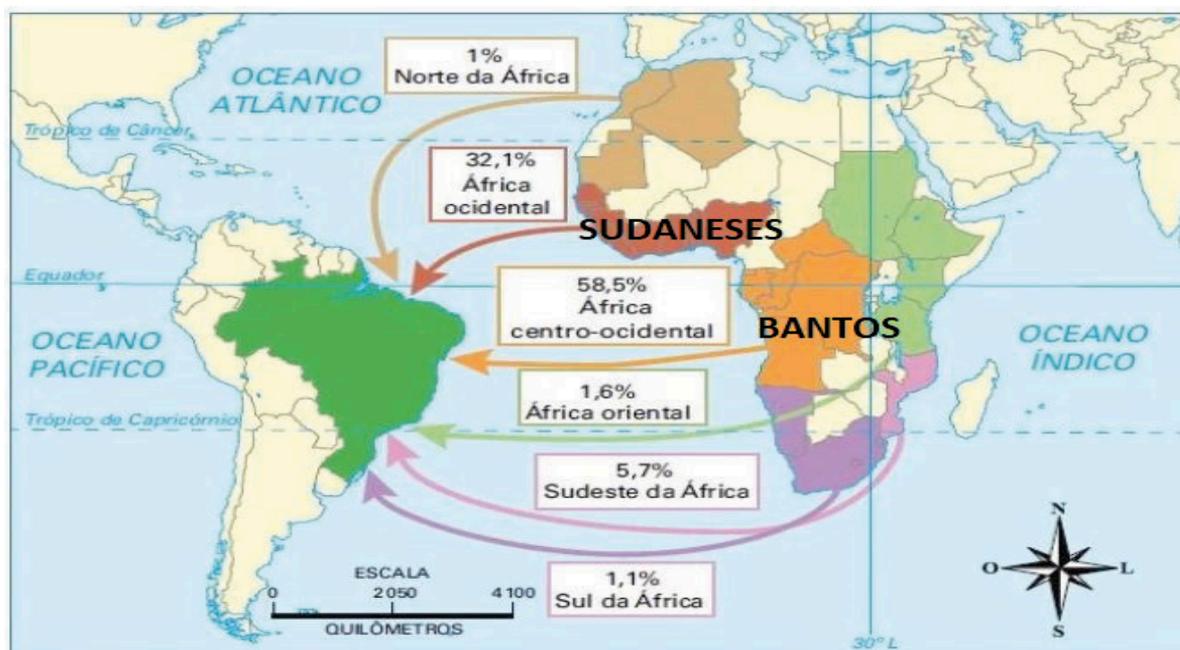
Entretanto, a partir do século XVI, além do sequestro, os europeus passaram a negociar com lideranças africanas para ter acesso aos escravizados. Essa última opção tornou-se a predominante, aproveitando a rede de fornecedores já estabelecida.

Para se ter uma ideia, na primeira metade do século XVI, o governante do reino do Congo converteu-se ao catolicismo e passou a ser um dos principais fornecedores de escravizados para os portugueses. Chegou-se a uma média de 4 mil cativos por ano.

Em Luanda, por exemplo, os comerciantes “adiantavam” – ou seja, forneciam a crédito, mediante promessa de pagamento futuro – tecidos, cachaça, tabaco, armas e munições, entre outras mercadorias, para os sertanejos que se embrenhavam no interior do continente (os sertões) em busca de escravos. Os comerciantes, por sua vez, recebiam esses produtos dos capitães dos navios negreiros, também viabilizados pelo sistema de adiantamento. por fornecedores situados no Brasil, em Portugal, na Inglaterra ou até mesmo em Goa, na Índia [...] As dívidas assumidas em cada etapa dessa rede de suprimentos eram negociadas em letras de crédito (também conhecidas como letras de câmbio) a serem quitadas na venda dos escravos. Essas letras eram tão comuns que, em meados do século XVIII, eram utilizadas como moeda corrente em Benguela. O atraso na quitação dos débitos em um dos elos da cadeia poderia levar à falência em série [...]

GOMES, Florentino. *Escravidão* (Volume I). Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. p. 229-30.

LENDO MAPAS 



Fonte: <https://tinyurl.com/ysdt7u3k/>

VOCÊ SABIA??

Diáspora africana é a expressão que usamos para nos referirmos à imigração forçada de milhões de africanos, sob a condição de escravizados. Repare no mapa acima que quase a totalidade dos escravizados da África vieram de duas regiões daquele continente.

ATIVIDADES 

16. O que é diáspora?

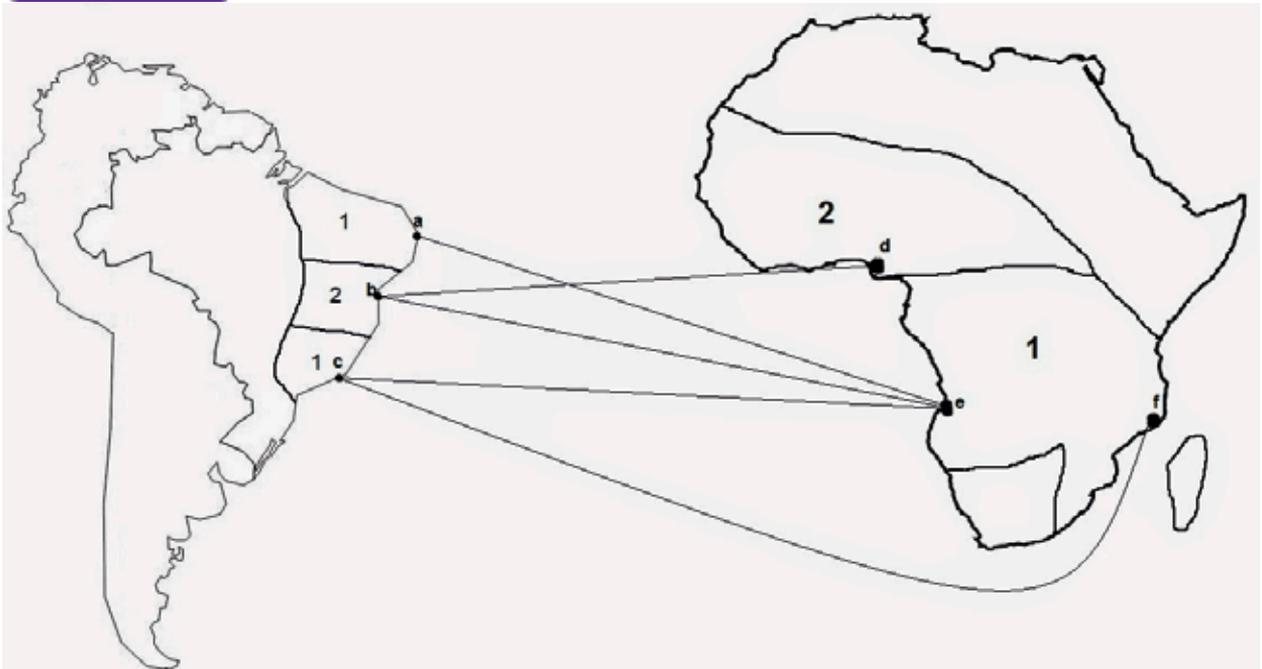
17. De acordo com os números disponíveis no mapa acima, quais foram as duas regiões que mais forneceram escravizados para o Brasil?

Díaspóra africana

Quase a totalidade dos escravizados africanos vieram de duas dezenas de portos, os quais se localizavam, em sua maioria, no litoral do continente banhado pelo oceano Atlântico. Na África Ocidental, a Costa da Mina, entre Gana e Nigéria, concentravam-se os sudaneses. Entretanto, as cidades de Ajudá, Lagos e São Jorge da Mina eram as mais movimentadas em relação ao tráfico. Outra região, que tinha o comércio de escravizados como uma de suas principais atividades, era a África Central (do Gabão até o sul de Angola). Entende-se, portanto, que Luanda e Benguela eram os principais portos de embarque. De lá vieram os bantos. Por fim, o sudeste da África, onde hoje está Moçambique, era outra região com presença considerável no mercado de escravizados.



18. Pinte o mapa abaixo usando a cor marrom para o número 1 e laranja para o número 2. Depois, responda as questões abaixo.



Fonte: <http://geografia.hi7.co/atividade-mapa-traffic-negro-no-brasil-56c3c9bf5c2a2.html>

ATIVIDADES

Após pintar o mapa, responda ao que está sendo pedido abaixo:

19. Qual o nome do oceano pelo qual ocorre a maior parte do tráfico de escravizados na era Moderna?

20. Identifique cada porto de acordo com as letras indicadas no mapa.

- | | |
|-----------|-----------|
| a = _____ | d = _____ |
| b = _____ | e = _____ |
| c = _____ | f = _____ |

21. Agora, em relação à África, identifique qual a origem dos povos bantos e qual a região ocupada pelos povos sudaneses.

- [1] = _____
 [2] = _____

Os tumbeiros

As milhões de pessoas, que saíram da África em direção à América, vieram por meio de navios conhecidos como tumbeiros. Essas embarcações ganharam esse nome em função da alta mortalidade envolvida na travessia atlântica. Entrar em um navio negreiro era como entrar em uma tumba. Calcula-se que dos 12,5 milhões de africanos embarcados como escravizados, algo próximo a 1,2 milhão faleceram. Muitos desses corpos eram lançados ao mar, fazendo com que tubarões perseguissem os tumbeiros durante parte do trajeto à espera de comida.

A tragédia que envolvia essa travessia era ainda maior. Muitas vezes, escravizados doentes ou contrabandeados, simplesmente, eram jogados vivos no mar.

Os escravizados eram transportados nos porões dos navios. Os compartimentos onde eles ficavam eram minúsculos, não cabia uma pessoa em pé. A maior parte do tempo, ficavam deitados e acorrentados. Dessa forma, era muito difícil chegar até as latrinas. O ambiente era insalubre e fétido. Enjoos, problemas como desintéria, desnutrição, desidratação, gripe, sarampo, varíola, eram frequentes. Isso sem contar o banzo, um estado emocional que comparamos, atualmente, com uma tristeza profunda ou depressão.



Wikimedia Commons

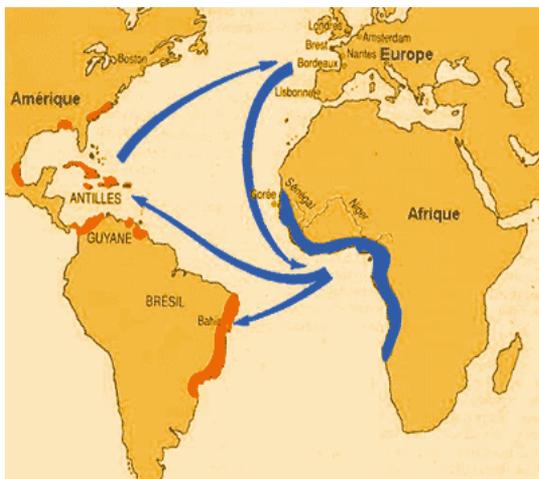
Maquete de um tumbeiro

Comércio triangular

As empresas privadas do comércio de escravos vendiam ações nas bolsas de valores de Amsterdã, Londres e Paris. Europeus de classe média, à procura de bons investimentos, compravam essas ações. Contando com esse dinheiro, as empresas compravam navios, contratavam marinheiros e soldados, compravam escravos na África e os transportavam para a América, vendendo escravos aos donos das plantações e usando a receita para comprar produtos como açúcar, cacau, tabaco, algodão e rum. Eles regressavam à Europa, vendiam o açúcar e o algodão por um bom preço e então navegavam para a África para começar outra rodada. Os acionistas ficavam muito satisfeitos com esse arranjo. Ao longo do século XVIII, o rendimento sobre os investimentos no comércio de escravos foi cerca de 6% ao ano – eram extremamente lucrativos, como qualquer consultor de hoje admitiria sem demora.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018. p. 443.

ATIVIDADES



Académie Nantes

22. Por que os navios que transportavam escravizados ganharam o rótulo de tumbeiros?

23. De acordo com o texto, quais eram os continentes envolvidos no comércio triangular?

24. Quem ficava com parte considerável dos lucros desse comércio?

Escravidão antiga e moderna

Ao longo da história, a humanidade passou mais tempo tratando a escravização de pessoas como algo padrão do que repulsivo. É relativamente recente a ideia de que os indivíduos possuem direitos essenciais, entre os quais a liberdade, que devem ser preservados e só podem ser suspensos em casos muito específicos. Isso significa que a prática da escravização de pessoas sofreu mudanças. Escravizar alguém ganhou significados muito específicos, dependendo do lugar e de quando isso aconteceu.



Quer dizer que, ao longo da história, existiram diferenças na prática de escravizar pessoas?



Sim! Como muitas outras situações históricas, a escravização de pessoas sofreu alterações. Na África, por exemplo, a escravização de pessoas funcionou com muitas finalidades. Para facilitar o entendimento, vamos dividir a prática da escravização em antiga e moderna. Elas possuem semelhanças e diferenças. Vamos ver algumas delas?

Na antiguidade, os escravizados vinham geralmente das guerras, os que eram vencidos tornavam-se escravos dos vencedores. Outra forma comum de escravização era a penhora humana, ou seja, quando alguém não conseguia pagar suas dívidas ou tinha dificuldade para garantir a sobrevivência de sua família, ela podia oferecer algum parente ou a si mesmo como cativo. Além dessas duas, em algumas sociedades antigas existia a escravização era punição para crimes muito graves. Então, na antiguidade, escravizar alguém ia muito além de atender a demanda por mão-de-obra para trabalhos pesados. Contudo, há algo que permaneceu, onde a escravidão existiu. Os escravizados tinham seu destino vinculado ao do seu senhor. Esse último podia vender, libertar, alugar, usar como moeda, oferecer em sacrifícios, entre outras possibilidades.

Na escravidão moderna, é possível citar pelo menos três mudanças em relação as práticas anteriores. Primeiro, a África tornou-se o principal território fornecedor dos cativos. Por isso mesmo, se na antiguidade, o escravizado era basicamente um estrangeiro, não importando a cor da sua pele. Na modernidade, a associação entre escravidão e negritude passou a ser comum, infelizmente. Segundo, transformar o continente africano na principal fonte de escravizados exigiu a elaboração de ideias racistas capazes de definir os variados grupos étnicos da África como inferiores e, assim, merecedores do cativeiro. Por fim, a modernidade transformou a escravização de pessoas uma prática cuja finalidade era atender a demanda por mão de obra, ou seja, fazer da escravidão essencialmente um negócio.

O que se vê é que a escravidão moderna limitou a escravidão à lógica comercial, transformando pessoas em coisas, desumanizando-as para explorar seu trabalho até o limite. Simultaneamente, tratou de rotular os negros como pessoas incivilizadas, construindo narrativas racistas que estão vivas até hoje.

Apesar dessas mudanças, na modernidade como antigamente, os escravizados foram usados nas mais variadas funções. No Brasil, podia ser usado na lavoura ou nos serviços domésticos. No século XIX, era muito comum a escravidão de ganho. Nela, o escravo podia trabalhar com relativa liberdade e entregar parte dos seus ganhos ao senhor.

ATIVIDADES



25. Em cada uma das frases, anote (V) para verdadeiro e (F) para falso. Quando a frase for falsa, reescreva a mesma em seu caderno, fazendo alterações de modo que se torne verdadeira.

- () Na antiguidade, todo filho de escravizado nascia escravo.
- () Na idade média, não existiu escravidão.
- () Na modernidade, os escravizados eram tratados como mercadorias.
- () Ser servo ou escravo era a mesma coisa.
- () Uma vez escravizado, sempre escravizado.
- () A cor da pele sempre foi um fator que definiu quem seria escravizado.

